

A EDUCAÇÃO ESCOLAR GEOGRÁFICA E A CIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Irismar Bastos Viana Junior
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: 201720383@uesb.edu.br

Sofia Rose Naedzold Pales¹
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: 201811111@uesb.edu.br

Adriana David Ferreira Gusmão²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: adrianadavid@uesb.edu.br

196

INTRODUÇÃO

Um ensaio teórico “é um meio de análise e elucubrações em relação ao objeto, independentemente de sua natureza ou característica” e “precisa ser utilizado como opção consciente e intencional, ou seja, como a forma mais adequada no entendimento de algo” (MENEGHETTI, 2011, p. 322-323). Nessa perspectiva, esse trabalho busca discutir a relevância do ensino sobre a cidade no âmbito da Geografia e a influência desse ensino na vida dos estudantes, utilizando o referencial teórico-metodológico de cunho qualitativo. Na perspectiva de Minayo (2011), a pesquisa qualitativa deve ter foco em compreender e aprofundar conhecimentos sobre a percepção dos participantes em um contexto natural da realidade que os rodeia. Dessa forma, é preciso se aprofundar e examinar esse contexto da realidade, extraindo as urgências que essa realidade nos fornece.

Para a realização desse trabalho, foram utilizados materiais que destacam a temática elencada, favorecendo uma maior compreensão sobre os conceitos de ensino de cidade, pensamento espacial e raciocínio geográfico. Aqui se fará presente autores como (CALLAI, 2005); (DAMIANI, 2008); (LEFEBVRE, 1991) e (SANTOS, 2007). A discussão sobre o ensino acerca da cidade se fundamenta no entendimento de que, enquanto futuros professores, necessitamos compreender como ocorre a construção do pensamento espacial pelos alunos, e qual a importância desse aprendizado no seu processo formativo escolar. Dessa maneira, a apropriação efetiva dos conceitos trabalhados nesse trabalho oferecerá subsídios teórico-

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

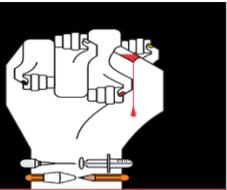
² Professora do DG/UESB/VDC-BA, orientadora.

Realização:



Apoio:





metodológicos para uma discussão comprometida com as finalidades educacionais dentro das salas de aulas.

A Geografia pode ser entendida como um campo do conhecimento que favorece a compreensão da realidade, trazendo à tona as suas contradições e as complexidades do espaço geográfico. Nesse caminhar, o estudo do cotidiano, parte integrante das dimensões geográficas, se faz imprescindível na ampliação das noções de espacialidade presentes no dia a dia e, sobretudo, dentro das cidades.

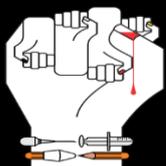
Noutro giro, a Geografia escolar se apresenta como possibilidade real de contextualização entre as noções espaciais fundamentais na formação cidadã, inserindo o aluno em cenários de ampliação de mundo através da análise crítica dos movimentos geográficos, tão importantes na dinâmica da vida humana.

No tocante à organização dessa pesquisa, além dessa introdução, discutiremos o ensino sobre a cidade e seus desdobramentos, mobilizando conceitos fundamentais no ensino da Geografia escolar. Em seguida, apresentaremos as considerações finais, retomando algumas discussões.

ESCOLA CIDADÃ E ENSINO SOBRE A CIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS

Considerando as noções de raciocínio geográfico atreladas ao exercício de leitura do mundo e do espaço geográfico, se faz pertinente as colocações acerca da alfabetização geográfica, na qual é indiscutível a necessidade de compreensão e estudo das contradições existentes no espaço, mobilizando reflexões sobre o mundo e nossa constante interação com ele. Nesse panorama, cabe evocar o conceito de leitura de mundo explanado por Perez (2005, p. 25), ao afirmar que “ler o mundo é apreender a linguagem do mundo, traduzindo-o e representando-o: a percepção do espaço e sua representação.”

Ao trabalhar com a noção de leitura de mundo do ponto de vista geográfico, caracterizada pela leitura do espaço em suas múltiplas dimensões, abarcando seus processos sociais e históricos (IBIDEM, 2005), é inevitável não pensar também sobre a tônica da cidadania, visto que esta “envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço” (DAMIANI, 2008, p. 50). Ao pontuar a cidadania, é natural que pensemos sobre o seu exercício, realizado efetivamente na consolidação e manutenção do conjunto de direitos e deveres exercido por um ou mais cidadãos. Santos (2007, p. 150) considera o cidadão como “o indivíduo num lugar”, sendo assim, é correto afirmar que não é possível desprezar a questão territorial



(IBIDEM, 2007), “valendo-se do entendimento de que a cidadania em sua concretude passa pela compreensão do território onde ela se materializa” (DE SIQUEIRA, 2012, p. 344).

Segundo Calvacanti (2008, p. 81):

o ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

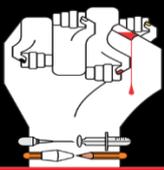
Por tudo isso, o ensino sobre a cidade é fundamental na construção do raciocínio geográfico, do pensamento espacial e na ampliação do exercício da cidadania, visto que este ensino perpassa pela necessária compreensão do seu território, das múltiplas ações que ocorrem na dinâmica urbana e pela precisão de práticas efetivas de construção e reconstrução da realidade. O ensino, nessa dimensão, se dá na escola e essa deve ter o compromisso de apresentar a espacialidade da vida, aos estudantes, de forma sistematizada e comprometida com a formação do raciocínio espacial.

Então, por que ensinar sobre cidade na Geografia escolar? Cavalcanti (2008) nos ajuda nessa compreensão ao elucidar que a cidade se constitui como os lugares de encontros e de diferenças, que são ricas e relevantes para a prática espacial cotidiana, nessa direção, ao trazer pontuações de Lefebvre (1991), De Carvalho Sobrinho (2018, p. 3) nos presenteia com suas inquietações ao afirmar que:

as cidades podem ser consideradas como centros da vida social, onde se acumulam não apenas as riquezas produzidas, mas também conhecimentos e cultura. Há uma infinidade de ações e objetos produzidos pelos seres humanos, o que origina uma espacialidade bastante complexa e contraditória.

Ainda segundo Lefebvre (1991), a cidade envolve o habitar por meio do local em que se constitui a vida privada, ponto de partida e chegada, sendo necessário considerar então “[...] as relações imediatas, o cotidiano, o inconsciente, os problemas, por se constituir um espaço com múltiplos significados e que abriga variados conceitos” (DE CARVALHO SOBRINHO, s/d, p. 446). Sendo assim, o ensino sobre a cidade na Geografia escolar torna-se ponto de partida para a compreensão do indivíduo enquanto cidadão pertencente ou não à uma comunidade.

Há que se considerar, também, a participação ativa dos sujeitos que compõe a cidade, deixando para trás a noção de passividade, mas procurando fundamentar convicções que



colocam os sujeitos da cidade como interventores da realidade. Nessa direção, De Carvalho Sobrinho (s.d, p. 446) apud Sposito (2013) tece considerações sobre a cidade ao explicar que “para entendê-la não basta apenas observá-la ou nela viver, mas é necessário a verificação de sua dinâmica, de sua História e Geografia, que contemplam os variados processos que a produzem e a caracterizam [...]”.

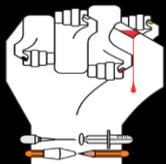
Nesse prisma teórico que coloca o ensino sobre a cidade como elemento fundamental na compreensão e intervenção geográfica na escola, evocamos as considerações de Perez (2005, p. 27) sobre o homem e sua interação intencional com o mundo, ao afirmar que “o homem é vida, e a vida é essencialmente mais vida”. Elucida ainda que, “sendo o acontecer humano um permanente processo de tornar-se, o seu cotidiano pode ser interpretado como o espaço-tempo do movimento de fazer-se e re-fazer-se, intensamente vivido no processo de fazer o mundo e produzir a história.”

É nessa direção que o ensino sobre a cidade aparece como possibilidade real de compreensão da realidade, de ação intencionada na reconstrução do espaço e, conseqüentemente, na ruptura de padrões hegemônicos, entendendo que a cidade enquanto dimensão palpável para seus sujeitos, deve ser concebida e reconstruída por quem nela vive e conhece suas reais demandas. Alicerçados na perspectiva de Freire (1981), onde a pedagogia libertária se fará pelos oprimidos, transpomos a noção libertária para o campo da espacialidade, na qual a reconstrução não se dá apenas para ou com os sujeitos, mas realizada efetivamente pelos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho resultou da necessidade de observar e discutir alguns conceitos geográficos para uma maior compreensão e sua futura aplicação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os conceitos apresentados aqui coadunam com a necessidade de propor ao nosso alunado uma visão mais crítica do mundo que o circula, possibilitando-o a compreensão de elementos que favoreçam a intervenção enquanto cidadão, capaz de se localizar no espaço, de se entender enquanto fruto do processo histórico, mas também como agente da produção da realidade.

Nesse panorama, a temática de ensino sobre a cidade alinhada à escola cidadã torna-se imprescindível nos processos de ensino da Geografia, visto que estes artefatos pedagógicos favorecem o desenvolvimento do pensamento espacial, sedimentando informações na



construção de um raciocínio geográfico efetivo. Considerando que “o espaço não é neutro, e a noção de espaço que a criança desenvolve não é um processo natural e aleatório” (CALLAI, 2005, p. 233), o ensino sobre a cidade verdadeiramente comprometido com a educação dos alunos será capaz de retirar o aluno do lugar de passividade e neutralidade, ganhando um caráter propositivo e consciente de si e do espaço que ocupa no mundo, podendo estabelecer paralelos entre o seu lugar e a exterioridade, sendo possível também realizar conexões do local ao global.

PALAVRAS-CHAVE: Educação escolar. Ensino de Geografia. Ensino sobre cidade. Pensamento espacial. Raciocínio geográfico.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, L. S. **Geografiae práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **A Geografiaescolar e a cidade: Ensaio de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

DAMIANI, Amélia Luisa. **A Geografiae a construção da cidadania**. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). 8ª ed., 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

DE SIQUEIRA, Santiago Alves. A educação geográfica e a cidade: a Geografiaescolar, o método e o ensino da cidade. **PESQUISAR-Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 1, n. 1, p. 342-358, 2014.

DE CARVALHO SOBRINHO, Hugo. A CIDADE E O ENSINO DE GEOGRAFIA: significação a partir das práticas espaciais cotidianas. **Itinerarius Reflectionis**, v. 14, n. 2, p. 01-12, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico?. **Revista de administração contemporânea**, v. 15, p. 320-332, 2011.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. Ler o Espaço para Compreender o Mundo: algumas notas sobre a função alfabetizadora da Geografia. **Revista Tamoios**, v. 1, n. 2, 2005.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.